SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA

RETRATOS DO ENTORNO

UM PERCURSO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA



DIULLIA GRAZIELA DE SOUZA SOARES
VINÍCIUS ALBANO ARAÚJO

Copyright © 2025 – Todos os direitos reservados. Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, essa obra não pode ser plagiada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com a ISBD

So11 s Soares, Diullia Graziela de Souza ; Araújo, Vinícius Albano
Sequência Didática Investigativa- Retratos do Entorno- Um Percurso para a Educação Ambiental Crítica na Primeira Infância / Diullia Graziela de Souza Soares, Vinícius Albano Araújo. São Carlos : Editora Scienza, 2025.

42p. ; il. cor

ISBN – 978-65-5668-260-0

DOI – http://dx.doi.org/10.26626/9786556682600.2025B001

1. Fotografia. 2. Desenho. 3. Arte. 4. Meio ambiente. I. Autor. II. Título.

CDD 700 - 770
artes - fotografia

Elaborado por Editora Scienza
Índice para catálogo sistemático:
1. Artes- 700. 2. Fotografia- 770.

EDITORA SCIENZA

Rua Coronel Domingos Marino de Azevedo, 85 – Boa Vista – CEP 13575-008 – São Carlos, SP

(16) 9 9285-3689

www.editorascienza.com.br | gustavo@editorascienza.com

SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA

Retratos do entorno: um percurso para a educação ambiental crítica na primeira infância

AUTORES

Diullia Graziela de Souza Soares

Vinícius Albano Araújo

UFRJ

PPGProasd
Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento

INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE - NUPEM/UFRJ
NUPEM +30
UFRJ Macaé
Juntos construindo o futuro

PRODUTO TÉCNICO EDUCACIONAL

Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento

Macaé, Rio de Janeiro
2025

ISTO NÃO É UM MANUAL. ESTA *sequência didática*





É UM CONVITE. VOCÊ QUER *ver?*

SUMÁRIO



Prefácio 05

Antes de começar: uma conversa sobre infância e escuta.....07

Primeira cena 09
Combinado não sai caro: cuidados e recomendaçãos 10
Pulando o muro: exploração inicial no entorno escolar.....11
Fazendo arte: para que desenhar? 12
Roda de conversa e pesquisa 14

Segunda cena.....17
Instruções para o uso de câmeras e celulares 18
Luz, câmera e ação: hora de fotografar.....19
Fotografando o entorno 20
Analisando as fotografias 22

Terceira cena 24
Retorno ao local fotografado 25
Percepção e pertencimento ambiental 27
Reflexões e propostas de intervenção 28

Quarta cena 30
Resumo das aprendizagens e criação de legendas 31
Para além dos muros 34
Desafio "fora da caixinha" 35

Considerações Finais 37

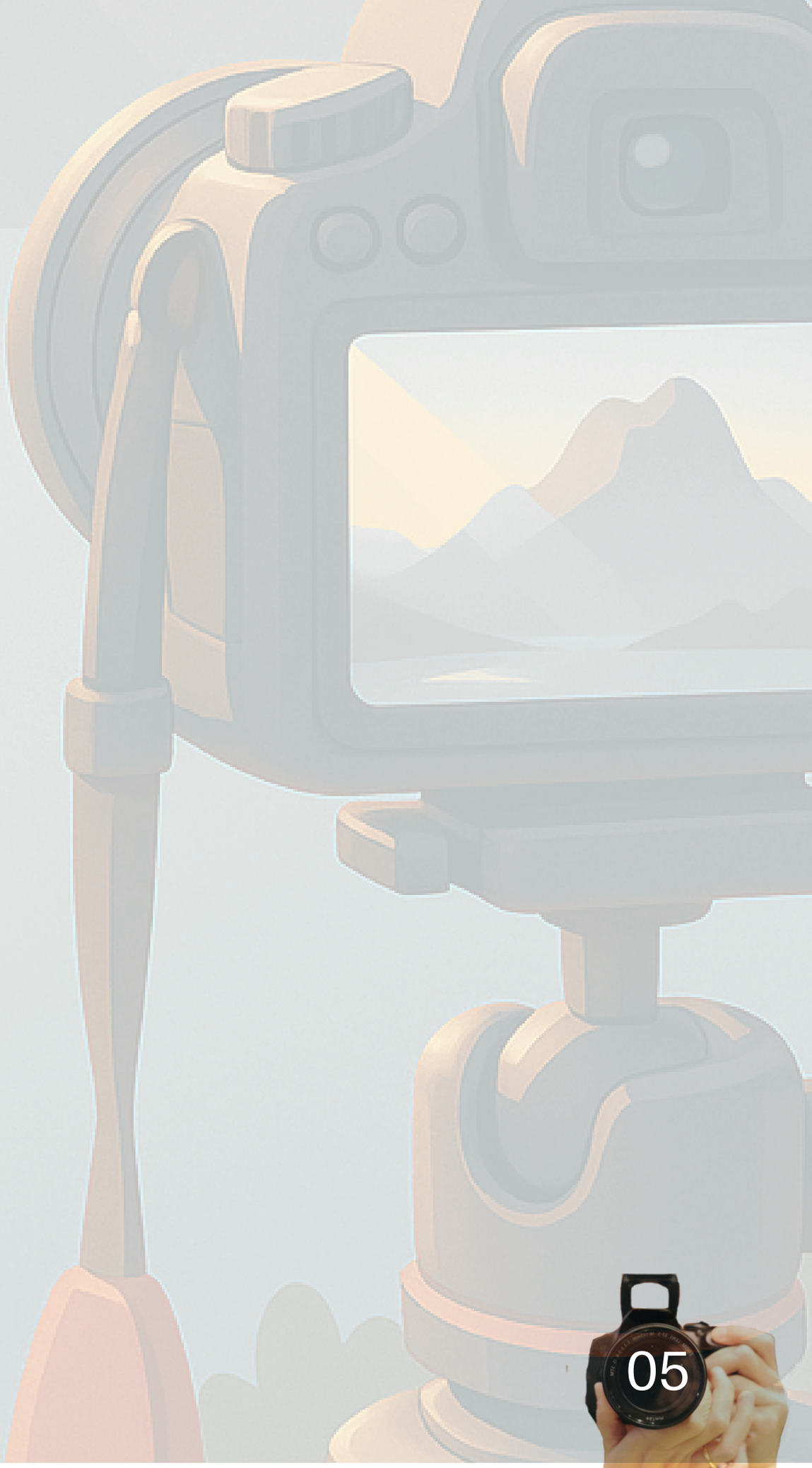
Referências 40



PREFÁCIO

Olá, Educador(a),

Gostaríamos de convidá-lo(a) a conhecer e aplicar uma sequência didática inovadora e inspiradora, desenvolvida para enriquecer a educação ambiental crítica nas unidades de educação infantil. Este produto técnico educacional foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (PPG-PROASD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atrelado a dissertação intitulada "Entre traços e clicks: sequência didática investigativa para educação ambiental crítica na primeira infância". O objetivo desta obra é oferecer práticas pedagógicas que incentivem crianças a explorar o entorno escolar, expressando suas percepções por meio de desenhos e fotografias. A ludicidade proposta nestas práticas visam promover a participação ativa, a criatividade e, também, ajudar na construção de significados e na compreensão do meio ambiente. A metodologia investigativa adotada valoriza a expressão infantil como uma forma de potencializar o conhecimento da realidade cotidiana das crianças, promovendo um aprendizado significativo e integrado.



Essa sequência didática investigativa está organizada em quatro semanas de atividades que se complementam. Na primeira semana, “Primeira exploração”, as crianças sairão no entorno escolar para observar e desenhar suas percepções. Em seguida, haverá uma roda de conversa e pesquisa sobre os elementos naturais e não naturais observados, relacionando-os com os desenhos produzidos.

Na segunda semana, com a atividade “Fotografando o entorno da escola”, os alunos irão fotografar a área ao redor da escola. Em seguida, será realizada uma análise e discussão promovendo a reflexão sobre o ambiente registrado. Na terceira semana, com a proposta "Retorno ao local fotografado", será feita uma nova visita ao entorno para observar mudanças e refletir sobre possíveis melhorias e intervenções humanas.

Na quarta e última semana, “Síntese e legendas”, as crianças refletirão sobre os aprendizados obtidos ao longo do percurso, escolherão uma de suas imagens para elaboração de uma legenda. Será provocada uma discusão com as ideias para o uso futuro das imagens como meio de sensibilização e mobilização social. A proposta deste percurso metodológico é promover uma aprendizagem ativa e significativa, fortalecendo as capacidades das crianças da primeira infância para competências que envolvem a investigação, reflexão e as tomadas de decisão sobre o mundo ao seu redor, contribuindo para um desenvolvimento holístico, criativo e crítico.

A primeira infância é uma etapa fundamental para o desenvolvimento psicomotor, sendo fundamentais atividades que estabeleçam pertencimento com o meio ambiente e com o patrimônio natural. Em um mundo em constante e rápidas mudanças faz-se necessário formar cidadãos comprometidos e com visão crítica socioambiental. Reconhecer o meio ambiente onde estamos inseridos, sua importância e funcionamento nos aproxima com a natureza e com os principios que norteiam a sua conservação.



Esperamos que esta obra possa fornecer motivação para implementar essa sequência didática em sua unidade de ensino. Que inspire docentes e proporcione ricas experiências de trocas e aprendizados para a sua comunidade escolar.

Esse produto técnico foi desenvolvido com muito carinho como parte de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento, PPGProasd da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Sua missão é desenvolver produtos que possam impactar positivamente nos diferentes âmbitos profissionais.

Um grande abraço.

Diullia Graziela e Vinícius Albano

ANTES DE COMEÇAR: UMA CONVERSA SOBRE INFÂNCIA E ESCUTA

Prezado(a) professor(a),

Durante a primeira infância como as crianças pequenas percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor?

Você considera que durante a primeira infância as crianças são apenas observadoras passivas ou protagonistas capazes de investigar, interpretar e transformar o espaço em que vivem? Esta sequência didática parte do pressuposto de que a criança é um sujeito ativo, investigativo e produtor de cultura, uma concepção alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). A DCNEI preconiza que a criança é "sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade" (BRASIL, 2009, p. 13).

Escutar é mais que ouvir!

A curiosidade é uma característica intriseca do ser humano, tornando o individuo impulsionado ao descobrimento. Como espécie social, buscamos socializar e externizar nossas inquietudes e descobertas. Freire (2019) discorre sobre a necessidade de valorização do conhecimento que as crianças adquirem nas suas vivências que antecedem a vida escolar, a partir do diálogo com o mundo. Nessa perspectiva, as relações de interação com as crianças necessitam do cuidado ao escutar, sendo que o ato de escutar é mais do que ouvir, é reconhecer, provocar e acolher suas perguntas e descobertas. Dessa forma, a escuta sensível não é um detalhe, mas é a base de todo o processo investigativo e crítico proposto.



Construindo significados!

A primeira infância não deve ser vista apenas como uma fase da vida, mas como uma categoria social, composta por sujeitos que atuam e são protagonistas na criação de cultura (Sarmento, 1997; Corsário 2005). Cada gesto, imagem produzida, palavras ditas ou silêncio infantil é expressão legítima de pensamento (Rinaldi, 2012). Por isso, a sequência didática proposta nessa obra, propõe o desenho e a fotografia como linguagens investigativas com grande poder de alcance e transformação.

Pertencimento com o meio ambiente e o patrimônio ambiental!

A educação ambiental crítica ultrapassa os ensinamentos de como “preservar a natureza” e busca mecanismos que possam estimular as crianças a decifrarem o mundo, perceberem injustiças ambientais e pensarem soluções coletivas (Loureiro, 2012; Carvalho, 2004). Dessa forma, o entorno da escola pode abrigar um território cheio de histórias, descobertas, contrastes e possibilidades pedagógicas. Você já explorou isso com suas crianças?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos apoia nesse caminho!

A BNCC afirma que devemos garantir experiências que promovam a curiosidade, a investigação, a escuta e a expressão (BNCC, 2017, p. 39). Nesse contexto, as crianças ganham o direito de explorar, não se trata apenas de passear, mas de construir saberes com sentido. Portanto, esta sequência se propõe a articular teoria e prática, escuta e ação, infância e território. E você, professor(a), está pronto(a) para se deixar provocar por essas ideias e repensar suas práticas à luz de uma pedagogia mais sensível, crítica e transformadora?

Essa obra é um convite pessoal e intrasferível!



PRIMEIRA



CENA

PRIMEIRA EXPLORAÇÃO

visando

Promover a sensibilização ambiental das crianças, incentivando-as a observar atentamente e discutir sobre o ambiente ao redor da escola. Explorar seus conhecimentos prévios e estimular o interesse em aprender mais sobre o meio ambiente.



Combinado não sai caro: Cuidados e recomendações

➡ **Andar tranquilamente:** Vamos sair da escola como exploradores atentos, andando devagar e sempre próximo aos colegas e professores.

➡ **Olhar de cientista:**
Observar tudo com os olhos, além de perceber com os ouvidos e até o nariz!

➡ **Mãos quietas:**
As mãos ficam juntinhas ao corpo, não pegamos plantas ou objetos do chão sem o consentimento do(a) professor(a).

➡ **Parou, olhou, escutou:** Ao sinal do(a) professor(a), paramos e prestamos atenção. Sempre em silêncio para escutar os sons da natureza.

➡ **Compartilhando descobertas:**
Na volta, vamos conversar sobre o que vimos, sentimos e imaginamos. O explorador compartilha tudo!



Primeiro encontro

PULANDO O MURO: EXPLORAÇÃO INICIAL NO ENTORNO ESCOLAR



OBJETIVO:

Explorar o entorno da escola e expressar percepções através de desenhos, promovendo a investigação e a reflexão sobre o ambiente e as emoções provocadas.

VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

01

Os educadores convidarão as crianças para ás instruções iniciais, as quais irão explicar sobre os objetivos e como serão realizadas as vivências do dia, dentro e fora da escola. Neste momento deve-se destacar a necessidade de observação do que existe no caminho do entorno da escola e durante todo o momento investigativo estimular as crianças para que se divirtam enquanto exploram.

Em seguida, o(a) professor(a) incentivará a participação ativa, indagando as crianças sobre suas expectativas: "O que vocês acham que vão ver lá fora?"

Após as instruções inicias é feita a organização para sair da sala de aula, caminhando juntos em direção à saída da escola. Durante o trajeto as crianças serão questionadas individualmente sobre: "O que você vê aqui? E o que você sente neste ambiente?"

Depois de várias paradas e muitas observações, o grupo retornará à escola. Na sala de aula, o(a) professor(a) fará provocações sobre a experiência: "Vocês gostaram da caminhada? O que perceberam no nosso entorno?"
As crianças começarão a interagir descrevendo as suas observações e sentimentos e debatendo sobre as diferentes perspectivas.

02

Em seguida, o(a) professor(a) entregarão à cada criança uma folha de papel A4 branca e riscantes (lápis e canetinhas), incentivando-os a desenhar as percepções e sentimentos que tiveram durante a caminhada.



RECURSOS:

- Folhas de papel A4 (na quantidade de crianças participantes);
- Lápis de desenho (na quantidade de crianças participantes);
- Lápis de cor e canetinhas de ponta fina (quantidades de cores variadas para uso coletivo).

É muito importante que o(a) educador(a) esteja sempre atento às necessidades e emoções das crianças durante todas as etapas. Para garantir a inclusão, é importante oferecer recursos multissensoriais como bengalas-guia, mapas táteis e apoio de profissionais para crianças com deficiência visual. Também é fundamental utilizar linguagem simples e gestual para crianças com deficiência intelectual ou transtornos do espectro autista, respeitando o ritmo de cada uma.
Obs: crianças com mobilidade reduzida podem explorar o entorno com apoio de cadeiras adaptadas ou em rotas acessíveis.

Fazendo arte: Para que desenhar?

Proporcionar contato das crianças com o meio ambiente circundante objetiva aguçar o senso investigativo. A realização de perguntas pelo(a) professor(a) ao longo do processo pode provocar ainda mais o olhar curioso da criança e sua criatividade na representação visual do desenho. Educar os olhos não se refere apenas a ensinar observar certas coisas, mas construir um pensamento sobre o que é ver e, assim, sobre o que são nossos olhos como instrumentos condutores do ato de conhecer (Oliveira Junior, 2009). Além disso, é importante destacar que esse estímulo não se limita à visão, alcançando também os outros sentidos, especialmente para incluir crianças com deficiência visual, cognitiva, física e transtornos, explorando todos os cinco sentidos.



Analisar os desenhos infantis é uma forma de interpretar as percepções sobre o meio ambiente e a sustentabilidade. Pesquisas apontam que as crianças podem sentir-se desconfortáveis em expressar oralmente, sendo o desenho uma ferramenta alternativa de comunicação, com menos tensão, entretenimento e relaxamento (Barraza, 1999; Barraza, Robottom *apud* Madden, Liang, 2016).

DIÁRIO DE BORDO

OBSERVAÇÕES DAS CRIANÇAS DURANTE AS VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

Aproveitem o processo!



Segundo encontro

RODA DE CONVERSA E PESQUISA



OBJETIVO:

Promover a expressão individual, incentivando as crianças a compartilharem e refletirem sobre suas criações artísticas e percepções sobre o meio ambiente no entorno da escola.

VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

01 Neste dia, o(a) professor(a) em sala de aula dará início à roda de conversa sobre o meio ambiente do entorno da escola. Serão realizadas perguntas sobre o que as crianças sabem sobre o meio ambiente e o que gostariam de aprender. Durante essa conversa, serão identificados na paisagem observada os elementos naturais e os elementos não naturais. Para enriquecer a discussão, poderá ser utilizado um celular, tablet ou computador conectado à Internet para realizar uma pesquisa no Google, mostrando imagens que ajudem as crianças a visualizarem e diferenciarem esses elementos.

02 Após a roda de conversa, será a vez da apresentação dos desenhos produzidos no encontro anterior. As crianças, uma por vez, serão convidadas a vir à frente e apresentá-lo, descrevendo os elementos de seu desenho e identificando quais são naturais e quais não são.

03



Em seguida, a turma será incentivada a comparar os desenhos apresentados. A comparação será mediada para que às crianças possam identificar as semelhanças e diferenças entre os desenhos. Essa análise permitirá que as crianças aprofundem seu entendimento sobre o meio ambiente, sua relação com ele e as diferentes percepções.

RECURSOS:

- As folhas com os desenhos produzidos pelas crianças no encontro anterior.
- Celular, tablet ou computador com acesso à internet.

É importante incentivar a participação de todos, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de compartilhar suas ideias e curiosidades. Para crianças com dificuldades de comunicação oral, sugerimos a utilização das pranchas de comunicação alternativa, pictogramas ou dispositivos com voz. As imagens pesquisadas podem ser ampliadas ou descritas em áudio para estudantes com baixa visão. Fique atento(a) para garantir tempo adicional para expressão e acolher diferentes formas de comunicação, como expressão faciais e gestuais.



A conexão com elementos naturais pode despertar habilidades e formar competências associativas e integrativas nas diferentes áreas do conhecimento. Além disso, as diferentes formas de expressar a ecologia da paisagem pode gerar debates sobre o respeito as diferentes percepções e olhares, o respeito da diversidade!

DIÁRIO DE BORDO

OBSERVAÇÕES DAS CRIANÇAS DURANTE AS VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

Aproveitem o processo!



SEGUNDA



CENA

FOTOGRAFANDO O ENTORNO DA ESCOLA

visando

Oportunizar experiências que incentivem as crianças a explorar e fotografar o meio ambiente em grupos, promovendo análise e discussão das imagens capturadas para estimular o pensamento crítico e a percepção ambiental.



Instruções para o uso de câmeras fotográficas ou celulares:

➡ **Olhinhos atentos:**
Antes de usar a câmera, olhe com calma. Segure com as duas mãos para ela não escorregar.

➡ **Mãos limpas, clique seguro:**
Vamos limpar as mãos antes de usar a câmera. Nada de comida ou areia no botão!

➡ **Calma, cada um na sua vez:**
Vamos compartilhar! Todos vão poder clicar, um de cada vez, com calma e alegria.

➡ **Sempre com um adulto por perto:**
Aguarde os ensinamentos sobre como usar as câmeras! Você terá ajuda do(a) professor(a) para que dê o melhor click.

➡ **Onde guardar?**
Depois de usar, a câmera deve ser entregue para o(a) professor(a).

➡ **Não é brinquedo, é material de pesquisa!**
Não corremos nem jogamos com a câmera na mão. É um instrumento de pesquisa muito especial!



Luz, camêra e ação: Vamos fotografar?

A fotografia é uma poderosa ferramenta para as crianças expressarem o que desejam representar, sendo um meio midiático extremamente rico para exploração (Luttrell, 2010). Uma câmera nas mãos das crianças as tornam participativas e possibilita poder individual e coletivo sobre como as imagens, discursos e comportamentos são construídos socialmente, tornando-as protagonistas da experiência (Luttrell, 2010; Ruffinol, 2019).



Antes das saídas para fotografar o entorno é fundamental incluir um momento específico de familiarização com o equipamento. As crianças serão convidadas a explorar as câmeras de forma lúdica, aprendendo sobre seus botões, visor e formas de manusear com segurança. Serão discutidos cuidados básicos, como não deixar cair, não molhar e pedir ajuda se necessário. Esse momento visa não apenas garantir o bom uso dos recursos, mas também fortalecer a autonomia, o senso de responsabilidade e o respeito pelos materiais compartilhados.

Para crianças com deficiência, é necessário oferecer suportes adaptados e mediações personalizadas, garantindo que todas possam participar plenamente dessa experiência.

Terceiro encontro

FOTOGRAFANDO O ENTORNO

OBJETIVO:

Promover a exploração e observação do meio ambiente ao redor da escola, incentivando a curiosidade e a atenção das crianças por meio do registro fotográfico e do acompanhamento atento da educadora, que apoiará a identificação dos interesses individuais das crianças.

VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

01 O(a) professor(a) dividirá a turma em pequenos grupos (média de quatro crianças). Esses grupos serão organizados de maneira que cada criança se sinta confortável e engajada com seus colegas.

02 Cada um dos grupos irá se levantar para a explorar o entorno da escola, uma experiência que promete ser cheia de descobertas e aprendizados. Com o entusiasmo natural das crianças, o grupo caminhará lentamente, observando cada detalhe do meio ambiente.

03 Cada criança terá a oportunidade de usar uma câmera fotográfica ou celular para capturar as imagens que mais lhe chamarem a atenção. Este momento será de grande importância para a expressão individual, pois permitirá que cada criança registre suas percepções únicas do mundo ao seu redor.

04 Durante todo o percurso os educadores deverão mediar as experiências e observar atentamente as reações das crianças, tomando nota dos interesses que emergirem. Quando uma criança expressar fascínio por um elemento específico do ambiente, o(a) professor(a) incentivará uma observação mais detalhada, realizando questionamentos.



RECURSOS:

- Mini câmeras digitais recarregáveis ou celulares.



Ofereça apoio individualizado durante a caminhada e estimule registros também auditivos (como sons da natureza) para crianças com deficiência visual. Valorize o olhar singular de cada criança, mesmo que o foco esteja em outras formas de percepção sensorial.



DIÁRIO DE BORDO

OBSERVAÇÕES DAS CRIANÇAS DURANTE AS VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

Aproveitem o processo!



Quarto momento

ANALISANDO AS FOTOGRAFIAS

OBJETIVO:

Promover a expressão criativa e a habilidade de comunicação das crianças por meio da apresentação, descrição e análise de fotografias, incentivando a curiosidade e a troca de ideias entre os estudantes.

VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

01

Ao entrar na sala de aula, as crianças encontrarão as fotografias capturadas por elas. As imagens estarão impressas e fixadas em um painel central, criando uma pequena galeria de arte. As crianças serão incentivadas a percorrer a sala observando as fotos exibidas e aguçar curiosidade ao ver os trabalhos dos colegas.

02

Cada criança se aproximará de sua própria fotografia, reconhecendo-a entre as outras e, uma criança por vez, irá compartilhar suas percepções. Cada aluno descreverá o que vê em sua imagem, destacando detalhes e elementos que acharem interessantes. Em seguida, explicarão os motivos por trás da escolha daquele momento ou objeto específico ter sido ser fotografado, revelando sua perspectiva pessoal e suas inspirações.

03

Haverá uma discussão coletiva mediada pelo(a) professor(a). Será um momento de reflexão onde as crianças serão incentivadas a fazer perguntas e expressar novas curiosidades despertadas. Será a hora de pensar em novas possibilidades de exploração fotográfica e temas que gostariam de investigar mais a fundo, promovendo um ambiente de constante aprendizado e descoberta.

RECURSOS:

- Fotografias realizadas pelas crianças impressas em papel.





Se necessário, amplie as fotografias para facilitar a observação e permita que sejam exploradas com o toque ou descritas verbalmente para crianças com deficiência visual. Crie legendas em símbolos ou com o uso de comunicação alternativa para crianças com deficiência intelectual. Garanta tempo e mediação adequada para que todas as crianças compartilhem suas ideias.

DIÁRIO DE BORDO

OBSERVAÇÕES DAS CRIANÇAS DURANTE AS VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

Aproveitem o processo!



TERCEIRA



CENA

RETORNO AO LOCAL FOTOGRAFADO

visando...

Instigar as crianças a perceberem com atenção o ambiente fotografado anteriormente, solicitando que contribuam com sugestões de ações práticas para melhorias do meio ambiente no entorno da escola.

Quinto encontro

RETORNO AO LOCAL FOTOGRAFADO

OBJETIVO:

O objetivo dessa atividade é observar e registrar mudanças no ambiente ao longo do tempo.

VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

01 As crianças retornarão ao local fotografado na semana anterior, divididas nos mesmos pequenos grupos que foram organizados previamente. Cada uma levará sua fotografia impressa, mostrando o espaço que capturou antes. Ao chegar cada criança irá procurar o ponto exato onde tirou sua foto.

02 Com a imagem impressa em mãos, as crianças se concentrarão em observar atentamente o ambiente ao seu redor, comparando cada detalhe com a fotografia que trouxeram. Elas examinarão se o local permaneceu igual ou se houve alguma mudança, focando em aspectos sutis, como a posição dos objetos, a presença de novas plantas, ou qualquer outra alteração no ambiente, por menor que seja.

03 Após essa análise minuciosa, a criança pegará uma câmera e começará a fotografar novamente o local. Elas se esforçarão para encontrar ângulos semelhantes aos das fotos originais, garantindo que as novas imagems facilitem uma comparação direta com a anterior.



RECURSOS:

- Fotografias realizadas pelas crianças impressas.
- 4 Mini câmeras digitais recarregáveis ou celulares.





Utilize pistas visuais, táteis ou sonoras para ajudar as crianças com deficiência a localizar o espaço fotografado anteriormente. Incentive o uso de comparações verbais, desenhos ou objetos para expressar mudanças percebidas. Para aquelas com limitações motoras, adapte os pontos de observação ou leve o ambiente até elas com fotos e amostras naturais.

DIÁRIO DE BORDO

OBSERVAÇÕES DAS CRIANÇAS DURANTE AS VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

Aproveitem o processo!



look

Olhe



PERCEPÇÃO E PERTENCIMENTO AMBIENTAL

Cada pessoa percebe o ambiente de uma maneira única. Nossas experiências pessoais influenciam como vemos e sentimos as paisagens ao nosso redor (Melazo, 2005). Usando nossos sentidos e a atividade cerebral, construímos nossa própria percepção, atribuindo significados e valores a tudo. Assim, nossa personalidade e o contexto social e físico em que vivemos moldam como percebemos o ambiente.



Sexto encontro

REFLEXÕES E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

OBJETIVOS:

Possibilitar a observação e análise crítica das crianças, incentivando-as a refletirem sobre as mudanças que ocorrem ao seu redor e a identificar aspectos que podem ser aprimorados, promovendo a troca de ideias e a construção coletiva de soluções.

VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

01

Cada criança compartilhará suas reflexões com o grupo. Os professores mediarão a discussão, incentivando os alunos a falarem sobre as mudanças observadas no ambiente ao redor da escola durante o percurso. As crianças poderão relatar as diversas alterações que perceberam, como o aumento ou diminuição da vegetação, a presença de novos animais, ou a falta deles, entre outras constatações.

02

Em seguida, os estudantes serão incentivados a identificar e discutir problemas de degradação ambiental observados no entorno da escola. As crianças poderão apontar questões como a presença de lixo nas ruas, poluição do ar, áreas desmatadas e a escassez de espaços verdes. Cada um terá a oportunidade de explicar o que viu e como essas observações os impactaram.

03

Com base nos diálogos, professores listarão as problemáticas identificadas pelas crianças no quadro. Em uma roda de conversa as crianças discutirão possíveis soluções para os problemas listados. As crianças serão encorajadas a pensar em ações práticas que podem realizar para ajudar a reduzir os impactos ambientais e/ou resolver esses problemas.



VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

04

O(a) professor(a) também estimulará as crianças a pensarem em como podem engajar outras pessoas na solução dos problemas, como familiares, amigos e vizinhos. A atividade culminará com a elaboração de um plano coletivo com ideias. As crianças decidirão quais ações serão implementadas ao longo do ano e como será feita a sensibilização e mobilização da comunidade para participação.

RECURSOS:

- Quadro branco e canetas para a professora listar os pontos discutidos.





DIÁRIO DE BORDO

OBSERVAÇÕES DAS CRIANÇAS DURANTE AS VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

Aproveitem o processo!



QUARTA



CENA

SÍNTESE E LEGENDAS

visando...

Estimular as crianças para que compartilhem os aprendizados adquiridos ao longo do percurso, incentivando-as na criação de legendas para as suas imagens produzidas e encorajando-os a pensar em ideias de uso das imagens.

Sétimo encontro

RESUMO DAS APRENDIZAGENS E CRIAÇÃO DE LEGENDAS

OBJETIVO:

Possibilitar a reflexão e o compartilhamento das experiências criativas das crianças, incentivando a autoexpressão e a valorização das individualidades por meio da criação de legendas para suas produções de imagens.

VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

01 As crianças serão envolvidas em um processo de reflexão e compartilhamento de suas experiências. Sugere-se reunir todas as crianças em um círculo, criando um ambiente acolhedor e de troca de ideias. Uma a uma, as crianças serão convidadas a mostrar a imagem escolhida para os demais colegas. Enquanto compartilham, elas explicarão os pensamentos e sentimentos envolvidos na criação de suas obras, destacando aprendizados e descobertas pessoais.

02 Ao final de cada apresentação, a criança será incentivada a elaborar uma legenda verbal para sua imagem. Essa legenda poderá ser uma palavra ou uma frase que capture a essência do que foi criado.

03 Cada legenda será registrada cuidadosamente, anotando as palavras ou frases escolhidas pelas crianças. Esse registro não só servirá como uma documentação do processo criativo, mas também como uma valorização das expressões individuais de cada criança.



RECURSOS:

- Impressão dos desenhos e fotografias produzidas pela crianças;
- Canetinhas.

DIÁRIO DE BORDO

OBSERVAÇÕES DAS CRIANÇAS DURANTE AS VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

Aproveitem o processo!



PARA ALÉM DOS MUROS...

“Imagens são superfícies que pretendem representar algo e se referem a mediações entre homem e o mundo” (Flusser, 1985). A percepção do ambiente pelas crianças, feita através dos sentidos, configura como imagens geradoras, visando possibilitar a ação-reflexão-ação. Ao analisar e refletir sobre essas representações e mediações, podemos revelar a realidade social (Freire, 2019). Durante esse processo, as crianças e todos os envolvidos são incentivados a considerar suas próprias ideias e ações. Freire argumenta que a verdadeira mudança ocorre não apenas ao consumir ideias, mas ao produzi-las e transformá-las em ação e comunicação.



Entende-se por “educação”, de um modo mais amplo, a transformação dos indivíduos a partir daquilo que eles conhecem, sentem e percebem do mundo ao seu redor. Pensando dessa forma, não existe nenhuma “educação” que não seja “ambiental”, pois ela sempre ocorre num contexto social, cultural e natural (Mendonça e Neiman, 2013).

A Educação Ambiental potencializa a sensibilização e a conscientização nas interrelações entre a sociedade e a natureza, buscando promover mudanças nas concepções e atitudes de forma individual e coletiva.

Oitavo momento

DESAFIO "FORA DA CAIXINHA"

OBJETIVO:

Estimular o pensamento crítico e inovador das crianças, potencializando as suas vozes e ideias como contribuições e impacto real no processo de aprendizagem.

VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

01 Em um semicírculo na sala de aula ou no pátio da escola, as crianças visualizarão uma caixa de sapato decorada com interrogações, apresentada pelos professores em clima de suspense.

02 Assim que todos compartilharem suas hipóteses sobre o que tem dentro da caixa, será apresentando um papel informando o desafio: “Tenham ideias “fora da caixinha”. O que vocês gostariam que fosse feito com as imagens produzidas?” A partir das perguntas as crianças serão incentivadas a apresentar suas ideias.

03 É importante anotar cuidadosamente cada ideia, valorizando todas as contribuições e encorajando os crianças a expandirem ainda mais seus pensamentos, destacando a importância da coparticipação das crianças nas construções de saberes e fazeres.

RECURSOS:

- Caixa de sapato enfeitada para o desafio;
- Caneta de quadro.



Se necessário, permita que as ideias sejam registradas por meio de colagens, desenhos, gestos ou gravações, respeitando as formas de expressão de cada criança. Adapte a caixa do desafio para que seja acessível ao toque ou com elementos sonoros. Garanta que todas as contribuições sejam registradas e representadas, valorizando a escuta inclusiva.

DIÁRIO DE BORDO

OBSERVAÇÕES DAS CRIANÇAS DURANTE AS VIVÊNCIAS PROPOSTAS:

Aproveitem o processo!





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta sequência didática investigativa propõe a produção de imagens da natureza no entorno da escola, realizadas por crianças, representando uma importante contribuição para a Educação Infantil, pois o planejamento da narrativa, a exploração e a compreensão do meio ambiente é desenvolvida por meio de vivências práticas e interativas.

Para o desenvolvimento desta obra, foram elaboradas etapas metodológicas com cuidado, visando garantir uma experiência significativa para as crianças e os educadores. O intuito é oportunizar essa participação e interação entre o cotidiano escolar de maneira criativa e lúdica.

Cabe ressaltar que as vivências foram delineadas para estimular a observação, investigação, reflexão e a produção de imagens. A utilização de diferentes recursos tecnológicos, a pesquisa na internet são práticas que tem a intenção de possibilitar a ampliação, diálogo, troca, vivência e construção de conhecimentos sobre os elementos naturais e não naturais presentes no local, além da identificação de problemas/criação de soluções para melhorias no ambiente.

A METODOLOGIA CENTRALIZA A AGÊNCIA DA CRIANÇA PEQUENA.

A utilização do desenho e da fotografia são propostas como meio de expressão, onde cada criança poderá manifestar suas percepções individuais. A observação e participação tem o potencial de estimular o pensamento crítico e a criatividade, favorecendo a construção de novos saberes e consequentemente o bem-estar das crianças.

É relevante destacar a participação ativa e atenta do(a) professor(a) regente durante todas as etapas, pois desempenha um papel fundamental ao mediar as interações, realizar suas considerações e promover um ambiente de aprendizagem construtivo e investigativo. As anotações e registros feitos no diário de bordo serão essenciais para a análise posteriores, apontando uma problematização mais aprofundada da temática, das propostas e desenvolvimento das crianças.

Por fim, este produto educacional reforça a necessidade de contínua revisão e aprimoramento das práticas educativas, incentivando educadores a buscarem novas formas de engajamento e envolvimento das crianças no processo de aprendizagem significativas. Esperamos que esta sequência didática investigativa instigue discussões e subsidie futuras pesquisas e práticas pedagógicas, contribuindo para a formação de uma educação mais sensível e transformadora.



FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES

Mês:..... **Encontros:**

Nomes das crianças:	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°

DIÁRIO DE BORDO

RELATOS E OBSERVAÇÕES FINAIS DA EXPERIÊNCIA



REFERÊNCIAS

ALI, E.; KARIMAN-MOGHADAM, D. Environment Is Like Nature: Opinions Of Children Attending Pre-Primary Education In Urmia, Iran. International Electronic Journal of Environmental Education, Vol.10, Issue 2, p. 91-110, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: maio de 2024.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Org.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 12-24.

CORRÊA, William A. A entrada no campo, aceitação e natureza da participação nas estudadas do meio ambiente. In: SOUZA, G. S. et al. (Org.). Práticas pedagógicas e educação com crianças. Educação & Sociedade. Campinas, v. 26, n. 93, p. 447-479, ago. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/Xm3P4x7jT9Ym6J8n9wH2q5m/?lang=pt. Acesso em: 22 maio 2024.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 75a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FRYSZCZAK, Fábio Roberto. As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões. Revista do Educação do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, vol. 1, n. 1, p. 41-51, 2016.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Mundo(S)fio do capital, sustentabilidade socioambiental, educação ambiental e desenvolvimento. In: Anais do III Simpósio de Educação Ambiente & Educação. Revista da Educação Ambiental, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 11-22, 2003. Disponível em: https://periodicos.furg.br/ambedur/article/view/1134. Acesso em: 20 maio 2024.

MALÝ, M. S.; JANG, J. Young children's ideas about environmental perspectives from three to six year-old children. International Journal of Education Research, 2018.

MILANI, C. C. A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações dos indivíduos e ambientes no espaço urbano. Olhares & Trilhas, Uberlândia, ano VI, n. 6, p. 45-63, 2004.

MENDONÇA, Rita. NIEMAN, Aryana. A natureza como educadora: transdisciplinaridade e currículo na formação do educador. Educação e Sociedade. São Paulo: Autêntica, 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, W. M. Brincar e espaço: tecer em ethos. Rumo a geografias menores. Proposições, Campinas, v. 20, n. 3, p. 17-28, set./dez. 2009.

RINALDI, Carla. Dialogo com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Tradução de: Ana Teresa G. T. D. Porto Alegre: Penso, 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto. PINTO, Manuel. As crianças e o Infância: definição conceito. Revista Lusófona de Educação. Lisboa, p. 33-47, 2001. Disponível em: http://www.educacao.ufmg.br/revistaseducacao/index.php/rle/article/view/12345. Acesso em: 23 maio 2024.

SILVA, G. F.; SOUZA, G. R.; RUFFINO, S. F. Crianças, natureza e fotografia: uma experiência no cerrado. Educação: Teoria e Prática. Rio Claro, SP, v. 29, n.62, p. 440-460, 2018.

AUTORES



Diullia Graziela de Souza Soares

Pedagoga formada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), mestranda no Programa de Pós-graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento-PPGProasd/UFRJ. Atua há 17 anos como educadora (educação infantil e ensino fundamental), tendo experiência como coordenadora pedagógica em uma instituição privada. Nos últimos 12 anos, dedica-se à EMEI Wanderley Quintino Teixeira, escola municipal de Macaé, RJ, desempenhando a função de professora orientadora nos últimos três anos, e no tempo presente apenas como professora de referência.

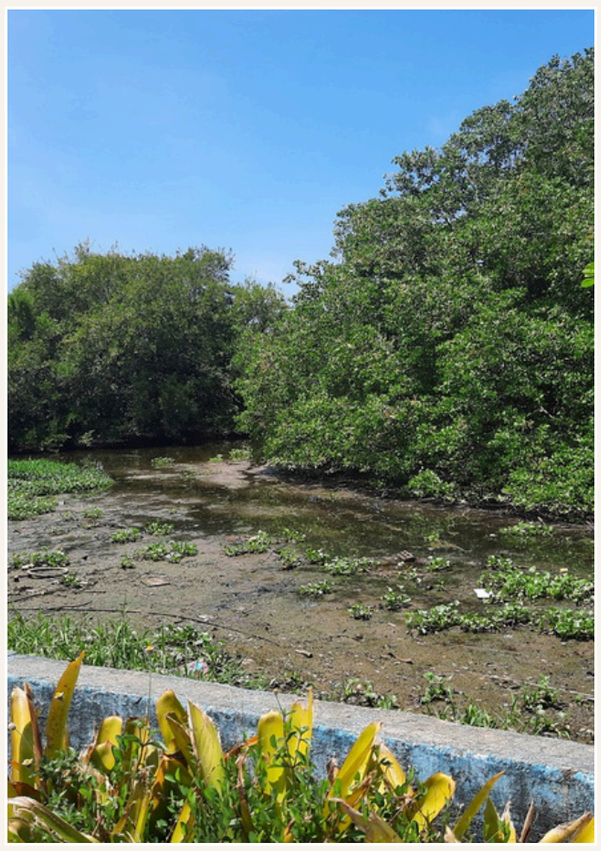
Vinícius Albano Araújo



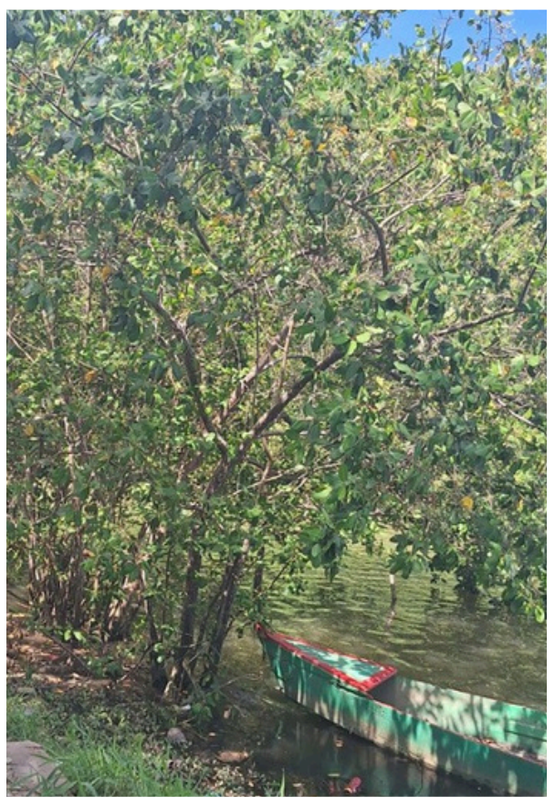
Biólogo pela Universidade Federal de Ouro Preto (2003), mestrado (2005), doutorado (2009) e pós-doutorado (2010) em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente atua como professor associado de Zoologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM). Atua em pesquisas na área zoológica, com morfologia e diversidade animal e na educação com a produção de materias didáticos com ênfase em educação ambiental e oceânica.

RETRATOS DO ENTORNO

RETRATOS DO ENTORNO



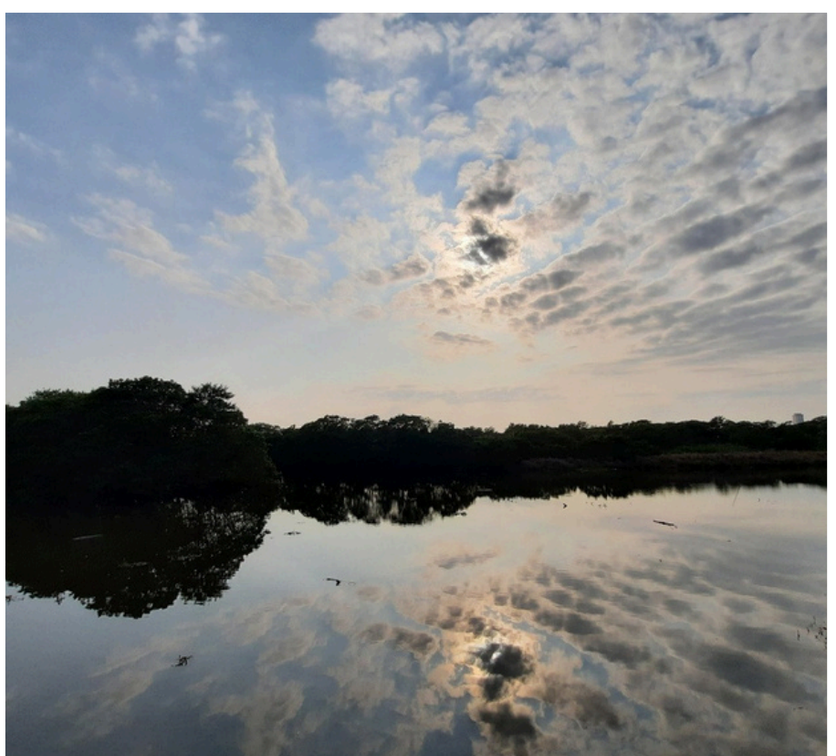


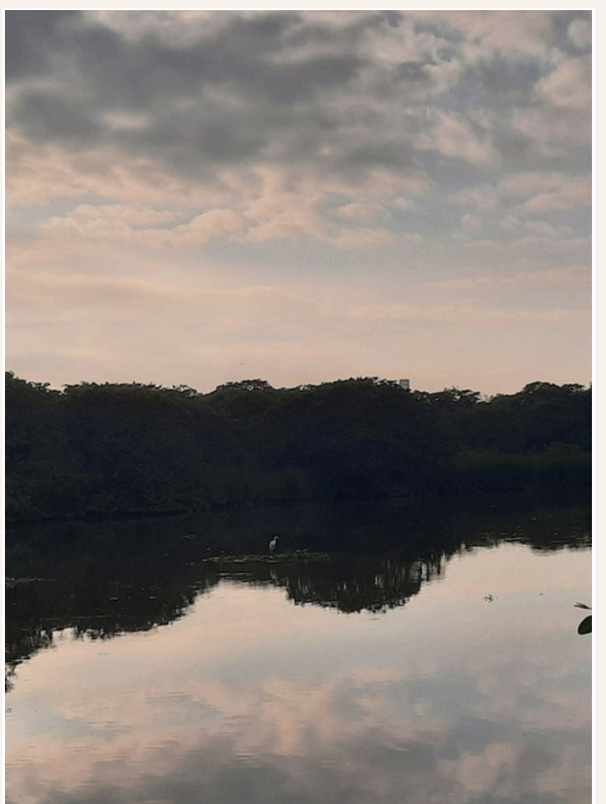












Fonte: Autoria própria, Malvinas, Macaé, RJ, 2021 e 2023.

"Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia." Tolstoi